



Palavras-Chave:  
→Astrologia  
→Eixo ego-Self  
→Elementos  
→Jung  
→Simbolismo

Anita Ribeiro-Blanchard <aribeiroblanchard@calatonia.net>

- Psicóloga Clínica
- Especialista em Cinesiologia Psicológica
- Formação em EMDR
- Mestre em Aconselhamento de Saúde Mental - Nova Southeastern University - Flórida - EUA
- Doutoranda em Psicologia Clínica - Universidade de Barcelona - Espanha

## *O Eixo Ego-Self na Simbologia Astrológica*

A vida de figuras públicas, com todas as projeções simbólicas que recebem da coletividade, oferece a oportunidade de investigação da relação entre os elementos vazios na astrologia e o eixo ego-Self, e consequentemente, a relação dessa simbologia astrológica com a individuação.

Foto: ©George M. Groutas  
<flic.kr/p/4Pk7P5> Acesso em 10/2015

*A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo,  
e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*  
Gênesis 1: 2

O que têm em comum Bill Gates, Mozart, Marilyn Monroe, e Nelson Mandela? No universo astrológico, essas quatro pessoas não têm planeta algum no elemento terra, ou seja, nenhum planeta nos signos de Touro, Virgem ou Capricórnio.

E a lista de pessoas famosas sem planetas em signos de terra na carta natal é enorme: George Orwell, CS Lewis, Angelina Jolie, Vera Fischer, Lisa Minelli, Martin Luther, OJ Simpson, Milton Nascimento, Emerson Fittipaldi, Donald Trump, Maya Angelou, Arthur Miller, Augusto Pinochet, Hillary Clinton, Oprah Winfrey, Anna Freud e Donald Winnicott, entre muitos outros. E assim como eles, alguns dos mais notáveis astrólogos da atualidade também não têm planetas nesse elemento: Dane Rudhyar, Mark Edmund, Stephen Arroyo (autor de um belo livro sobre os elementos) e Alan Oken.

O mesmo sucede com os demais três elementos, água, fogo e ar, como será mostrado abaixo, o que nos leva a pensar que a ocorrência do elemento vazio em uma carta natal deve ter um significado simbólico importante na astrologia psicológica, pois muitas pessoas de extrema notoriedade têm um elemento sem planetas. O termo elemento vazio se refere exclusivamente à ausência dos dez planetas astrológicos (Lua e Plutão considerados como tal) nos três signos de um elemento, mesmo que haja ali a cabeça ou cauda do dragão, planetas experimentais como Chiron, Ceres, etc., ou casas angulares, como ascendente, descendente, casas quatro e dez: o ascendente, as casas, cabeça e cauda do dragão são pontos matemáticos.

Em uma carta ao astrólogo Francês André Barbault em 1954, Jung (1976) afirma que a astrologia é uma linguagem simbólica e dinâmica, que consiste de configurações simbólicas do inconsciente coletivo em que os planetas são deuses, símbolos dos poderes do inconsciente. Para Jung a astrologia tinha um valor simbólico semelhante à alquimia, e um prestígio clínico poderoso: ele era um usuário frequente da astrologia em sua prática, um interesse que relatou a Freud (1856-1939) no início da amizade entre eles.

Jung (1971) afirmou que a astrologia continha todo o conhecimento psicológico da antiguidade, e explicava a relação entre os astros, eventos ou pessoas não como uma relação de influência ou causa, mas como uma simultaneidade, a expressão de um mesmo momento cósmico em diferentes níveis de manifestação: no interno e no externo; como acima, também abaixo e vice-versa.

Para validar o princípio acausal de conexões, que Jung (1972) chamou de sincronicidade, ele fez um experimento astrológico com 483 mapas de casais cujo resultado estatístico foi significativo para aspectos astrológicos entre Sol e Lua, Marte e Vênus nas sinastras (comparação de duas cartas natais) entre casais.

De acordo com a carta escrita ao astrólogo Hindu B. V. Raman em 1947, Jung (1973) revela:

Como sou um psicólogo, estou interessado principalmente na luz que o horóscopo derrama sobre certas complicações do caráter. Em casos de diagnóstico psicológico difícil, costumo fazer o horóscopo para ter um outro ponto de vista de um ângulo totalmente diferente. Devo dizer que muito frequentemente os dados astrológicos elucidaram certos pontos que de outra forma eu teria sido incapaz de entender. A partir de tais experiências, formei a opinião de que a astrologia é de particular interesse para o psicólogo, uma vez que contém uma espécie de experiência psicológica que chamamos de "projeção" - isto significa que encontramos os fatos psicológicos como se estivessem nas constelações. Esta "projeção" deu origem à idéia de que esses

fatores projetados derivam das estrelas, enquanto esses fatores apenas estão em uma relação de sincronicidade com os astros...

... O que faz falta na literatura astrológica é principalmente o método estatístico pelo qual certos fatos fundamentais poderiam ser cientificamente estabelecidos. (JUNG, 1973, p. 475-476)

Portanto, para verificar o valor científico de um aspecto astrológico, seria necessária uma pesquisa massiva como a de Michel Gauquelin (1988), estatístico e psicólogo pela Sorbonne, que ficou conhecido pela investigação científica que revelou o "efeito Marte", a destacada presença do planeta Marte na décima casa dos mapas de atletas famosos. Apesar de sua pesquisa ter sido replicada com sucesso por um comitê científico de oposição, ele foi desprezado e atacado pelo mundo acadêmico. Coincidentemente, Gauquelin também tinha em sua carta natal um elemento vazio, o ar.

Assim a relevância do elemento vazio necessitaria uma investigação maior - e quem dera científica - em que outros aspectos astrológicos e a população em geral fossem também examinados. Além disso, não há acesso à informação astrológica de pessoas encarceradas ou em instituições psiquiátricas, dos andarilhos, dos suicidas, entre outros, populações em que possivelmente encontraríamos um inventário grande deste tipo de ocorrência.

Diante da complexidade e magnitude de se fazer tal estudo científico, restamos a possibilidade de um artigo especulativo. Este pretende apenas sugerir, do ponto de vista da realidade externa, a hipótese de correlação entre o elemento vazio e a possibilidade de popularidade ou transcendência na área da vida representada pelo elemento em questão, e especular acerca da facilitação do fluxo dinâmico do eixo ego-Self (EDINGER, 1989), em termos da realidade interna.

Para começar, é importante notar que o elemento vazio não é um aspecto que indica sucesso ou uma popularidade necessariamente positiva, como comprovam os nomes de OJ Simpson, o ídolo do esporte americano que matou sua ex-mulher e o namorado dela, e Augusto Pinochet, o cruel ditador chileno.

Os mapas astrológicos mencionados neste artigo provêm das categorias AA até B (que provêm bom grau de exatidão da informação) da Escala Rodden (1996), cujo banco de dados é baseado em evidência objetiva. A informação biográfica, porém, é superficial, baseada em fatos publicados pela mídia e não em conhecimento pessoal ou profissional. O banco de dados da Rodden é em sua maior parte americano, o que explica a falta de dados sobre a população brasileira e internacional mais ampla neste artigo.

## A BASE ASTROLÓGICA

Para aqueles que não conhecem a terminologia astrológica, os doze signos do zodíaco estão distribuídos em quatro elementos (terra, água, fogo e ar) combinados a três modos de expressão (cardinal, fixo e mutável). A cada um dos três signos de um elemento está vinculado um modo único, portanto, cada um dos signos tem uma característica essencial diferente dos outros dois, apesar de ter o mesmo elemento.

Por exemplo, os signos Áries, Leão e Sagitário pertencem ao elemento fogo e se vinculam respectivamente aos modos cardinal, fixo e mutável, sendo áries um fogo cardinal, cheio de vitalidade para iniciar, leão um fogo fixo que estrutura projetos criativos, e sagitário um fogo mutável, versátil em sua qualidade de expansão e aprofundamento. Assim, podemos dizer que cada elemento em astrologia tem contido em si os três modos de expressão, e cada signo materializa um desses três modos dentro de cada elemento.

Ao elemento terra correspondem os signos de Touro (modo fixo), Virgem (modo mutável) e Capricórnio (modo cardinal); ao elemento água correspondem

os signos de Câncer (cardinal), Escorpião (fixo), e Peixes (mutável); e por último ao elemento ar correspondem os signos Gêmeos (mutável), Libra (cardinal) e Aquário (fixo). Quando um dos elementos não tem planetas, podemos pensar que os três modos de expressão daquele elemento estão agregados, por falta de melhor termo, dentro do elemento, sem a diferenciação que a presença de um planeta traria.

A lista de pessoas extraordinárias sem planetas em um determinado elemento é considerável, algumas delas têm até dois elementos sem nenhum planeta. Exemplos deste caso são Kurt Cobain, cantor, compositor e guitarrista da banda Nirvana que não tinha planetas nem no elemento fogo nem no elemento ar, e morreu jovem de overdose; e Chico Buarque, que não tem planetas nos elementos terra e água e esbanja talento poético musical. Da minha prática clínica, posso dizer que dois dos clientes mais complexos que atendi por mais de seis anos, tinham dois elementos vazios em suas cartas.

Sem planetas no elemento água encontramos dois cantores de banda votados pelo público e crítica como melhores vocalistas dos últimos cinquenta anos; contrário ao do que se esperaria de tal aspecto astrológico eles sempre mobilizaram intensas emoções: Freddie Mercury e Mick Jagger. Aí também encontramos Beethoven, Melanie Chisholm (ex-Spice Girls), Stephen Hawking com sua resiliência emocional a uma vida de intensa debilidade física, Bill Clinton, Adolf Hitler, Imperador Hiroito, Ho Chi Minh, o *trickster* Lance Armstrong que enganou o mundo na sua bicicleta, os memoráveis pugilistas Muhamad Ali e George Foreman, Lewis Carroll, a escritora Virginia Woolf, que morreu por afogamento, Anton Mesmer, Swami Vivekananda, a poderosa Helena Blavatsky com sua capacidade esotérica inigualável, René Descartes, Joseph Pilates, Evel Knievel, Henry Ford, o poeta Yeats, Toulouse-Lautrec, Al Pacino, e também três astrólogos geniais, Liz Greene and Howard Sasportas, que escreveram juntos por vários anos, e Steven Forrest.

Segundo a astróloga Clare Martin (2005), a ausência de planetas em água causaria problemas relacionados aos temas de Câncer, Escorpião e Peixes, o que envolve sentimentos de nutrir e pertencer, dependência emocional do outro, empatia e compaixão, e dor emocional. Com certeza pode existir um comprometimento grande da vida emocional pessoal na ausência de planetas nesse elemento, mas será que existe algum ser humano que não tem ou teve problemas nessas áreas, com ou sem planetas no elemento água?

Abrindo a lista do elemento fogo vazio encontramos aquele que é considerado o maior autor do século XX pela crítica internacional, JRR Tolkien, cujo melhor amigo de longa data foi o escritor C S Lewis, já mencionado acima com elemento vazio terra. Também HG Wells, Henry Miller, Franz Kafka, Jean Paul Sartre, Ronald Reagan, Van Rijn Rembrandt, Louis Pasteur, Antoine Lavoisier, Johannes Kepler, Charles Leadbeater, Josephine Baker, Matthew McConaughey, Vinicius de Moraes, Oswald de Andrade, Robert Capa, John Wayne, Ronald Reagan, Franklin Roosevelt e Neymar da Silva Santos Jr, este último possuidor de uma energia invejável!

E finalmente, no elemento ar vazio encontra-se um número enorme de cientistas e pensadores espirituais, entre eles os ateístas militantes Richard Dawkins e David Suzuki, e também os cientistas John Locke e Max Planck assumidos não ateístas. Sem planetas em ar, Max Planck disse em seu inspirado discurso "A Natureza da Matéria":

Toda matéria se origina e existe somente pela força que faz as partículas de um átomo vibrar e que mantém este minúsculo sistema solar unido. Nós precisamos admitir que detrás desta força existe uma mente consciente e inteligente. Esta mente é a matriz de toda a matéria. (PLANK, 1944)

Leve como uma pluma, está também nesse grupo Margot Fonteyn, a graciosa bailarina inglesa do século passado, Diego Maradona - um bailarino não

muito gracioso, Saddam Hussein, Osama Bin Laden, Napoleão Bonaparte, Robert Kennedy, Thomas Jefferson, Bhagwan Shree Rajneesh (Osho), Ram Dass, Jim Jones, Sri Aurobindo, Georges Gurdjieff, Edgar Cayce, a famosa astróloga do mundo de negócios do século XIX, Catherine Thompson e o astrólogo Bruno Huber, que trabalhou com Roberto Assagiogli, a bailarina e espiã dupla Mata Hari, Jack Nicholson, Marlon Brando, Sarah Jessica Parker - tendo recebido milhões de projeções airosas no papel da jornalista Nova Yorquina em "Sex and the City", Bono, Monteiro Lobato, Van Gogh, Leo Tolstoy, e o sensível filósofo, Baruch Spinoza.

Portanto, com exemplos tão contundentes, fica claro que o tema do elemento vazio, até hoje pouco investigado na astrologia, demanda uma compreensão menos simplista.

Na literatura astrológica, o elemento vazio bem como a presença de apenas um planeta no elemento (leia abaixo) são descritos como empecilhos ao progresso e equilíbrio. Ausência de planetas ou apenas um planeta em um elemento indicaria falta de recursos para lidar com as áreas da vida regidas pelo elemento em questão. Aparentemente o elemento vazio não impediu o sucesso desses famosos nas áreas da vida representadas pelo elemento em questão.

E às vezes o oposto do elemento vazio, ou seja, a excessiva presença de planetas ou intensas quadraturas aos planetas em um determinado elemento pode ter um efeito negativo. Por exemplo, no caso de uma *stellium* (mais de dois planetas conjuntos) em um signo/elemento, em que o gerenciamento da fusão de energias planetárias dificulta a ação nas áreas da vida regidas pelo elemento em que se encontra a *stellium*.

É importante não perder de vista que, apesar das dificuldades pessoais possivelmente associadas ao elemento vazio no mapa astral, principalmente na vida de pessoas comuns como a maioria de nós, parece existir a possibilidade da transcendência do plano pessoal - uma possível indicação do potencial de individuação descrito por Jung (1985) como "um processo sem fim de integração do consciente com o inconsciente", com a finalidade de auto-realização, em que:

Faz nascer uma consciência de comunidade humana, precisamente porque nos torna conscientes do inconsciente, que une e é comum a toda a humanidade. Individuação é uma reconciliação consigo mesmo e ao mesmo tempo com a humanidade, uma vez que o indivíduo é uma parte da humanidade. (JUNG, 1985, par. 227)

## O CASO DA INTERPRETAÇÃO ASTROLÓGICA

Na astrologia tradicional, a interpretação é geralmente centrada na personalidade, e não no Self, ou ainda na alma, como comprovam os comentários de vários astrólogos sobre o elemento vazio. Isso em si não é um problema, mas identificar o pensamento astrológico com a interpretação baseada na personalidade é um equivoco.

Nessa interpretação reducionista (baseada na personalidade) o foco está em aspectos positivos e negativos do mapa, em que aspectos vistos como negativos devem ser mitigados ou compensados para esculpir uma personalidade balanceada. Por exemplo, a falta (um termo discutível) do elemento terra no mapa deve ser compensada com atividades que incluam esse elemento, por exemplo fazer cerâmica, jardinagem, caminhar, etc., para garantir um equilíbrio da personalidade.

Alguns exemplos das compensações recomendadas nas interpretações astrológicas para os demais elementos, começando pela ausência de planetas em água, seriam buscar atividades que expressam emoções ou permitem o contato com elas, como ouvir música, cantar, socializar, dançar, ou interações físicas diretas com o elemento, natação, lavar pratos, etc.

Para equilibrar o elemento fogo sem planetas, criar coisas, praticar esportes, artes marciais, fabricação de vidro, processos de transformação que necessitam precipitação ígnea, como cozinhar, integrar conteúdos do inconsciente, ou dedicar tempo a processos mentais, estudar, escrever, entre outras. Por último, para o ar, as expansões abstratas, simbólicas, intuitivas e do espírito, comunicação, imaginação, visualização, visões, meditação, viajar, soltar pipas, voar, etc.

Ainda que sensatas do ponto de vista do senso comum, se analisadas com certa distância, essas sugestões têm na verdade um apelo apotropáico. A base simbólica e curativa atribuída a essas sugestões compensatórias é simplista e carece da espontaneidade da psique, que fornece suas próprias compensações ao indivíduo de forma criativa e particular.

O que deve ser levado em consideração é que o elemento vazio não necessariamente demanda equilíbrio; o ego, sim, tem que se equilibrar, não apenas com relação ao elemento sem planetas, como também no gerenciamento das dinâmicas previstas no mapa astrológico, para integrar o fluxo de energia do inconsciente e desenvolver a vida objetiva. Porém, o equilíbrio dos elementos por prescrição é fictício, e na verdade parece evitar o que foi proposto no momento do nascimento, ou seja, a experiência do elemento sem planetas e da psique gerando recursos para tal proeza!

Nesse sentido, um mapa astrológico não é um acidente infeliz em busca de cirurgia plástica, mas sim a expressão inequívoca de um dado momento cósmico que pretende ser exatamente como ele é, e não como gostaríamos de melhorá-lo, segundo nossos critérios. Assim, em vez de nos prevenirmos contra o mapa, talvez pudéssemos 'perlaborar' com ele.

Uma recomendação mais ampla e integrativa seria encorajar que o indivíduo meditasse sobre as áreas da vida relacionadas ao elemento vazio, fizesse escrita livre, ou usasse a imaginação ativa de Jung (1961), entre muitas outras possibilidades de introspecção.

O segundo comentário sobre a interpretação astrológica tradicional é o fato corriqueiro do elemento vazio ser chamado de 'elemento ausente' (*missing element*): "não tenho o elemento fogo", ou "tenho pouco ar", por exemplo. Essa expressão atribui inércia ao elemento sem planetas, como se ausência de planetas decretasse a morte do elemento, quando na verdade, o elemento está presente e muito vivo, mesmo sem planetas nele.

Um elemento sem planetas acaba tendo potencial para ser mais autônomo e, portanto, muito mais poderoso, já que a consciência, em parte representada pela dinâmica dos planetas, não tem ferramentas para canalizar e limitar o elemento às qualidades arquetípicas de um ou mais planetas. Talvez fosse mais adequado dizer "não tenho planetas para manipular o elemento ar, ou fogo, etc."

Portanto, a astrologia que identifica o mapa com as ferramentas da consciência do indivíduo, gera uma distorção antropocêntrica. Na sua integridade, o mapa é, não somente o potencial de consciência, mas o inconsciente também, e muito mais ainda: nossa relação com o universo em que vivemos e nos manifestamos, e nosso papel dentro dessa unidade.

Esses dois pontos comentados acima, as soluções apotropáicas e o antropocentrismo, predominam na astrologia moderna. Justifica-se de certa forma, pois é difícil pensar no mapa centrado no conceito do Self quando a astrologia ainda se baseia no planeta Terra substituindo a posição do Sol, mesmo que apenas simbolicamente, e a Lua sendo considerada, para efeito simbólico, um planeta. É preciso muita disciplina e faxina mental para evitar que esse paradigma atual comprometa a transição da era Peixes para a era Aquário, em que a meta é nada menos que a consciência da unidade do universo e nossa parte nessa entidade única.

Não é necessário soar como um visionário fazendo profecias, mas fazer interpretações antropocêntricas, redutivas e prescritivas – principalmente depois da metanóia – limita a experiência. Se Bill Gates tivesse consultado um astrólogo

antes de abandonar a Universidade de Harvard, ele talvez recebesse o conselho de não largar a universidade e tentar controlar sua tendência de 'não ter o pé no chão' (falta de planetas no elemento terra) – uma caixinha muito pequena para esse homem.

Fica, porém, a ressalva de que as interpretações astrológicas redutivas têm sua função, dependendo do nível de consciência e da idade do indivíduo, e particularmente na primeira metade da vida quando o ego precisa conquistar o mundo. São interpretações que podem ser aplicadas de forma sensata para atender as necessidades de segurança e controle do ego, e muitas vezes esse é o único interesse astrológico do cliente!

Parece haver um significado para o elemento vazio, que talvez seja a experiência sem obstáculos da natureza arquetípica do elemento, em particular daqueles predestinados a uma vida maior, em inglês, *a larger-than-life person*. A natureza do mapa astrológico, quando entendida simbolicamente como uma maquete do Self, é teleológica, possui intenção e propósito.

### A FUNÇÃO INFERIOR E A COMPENSAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Entre alguns astrólogos de orientação junguiana (MARTIN, 2005; GUTTMAN, GUTTMAN, JOHNSON, 1993), os elementos vazios são considerados como possivelmente equivalentes à função inferior (VON FRANZ, 1997). Na astrologia junguiana (HAMAKER-ZONDAG, 1990), a função sensação ou percepção está associada ao elemento terra, a função sentimento ao elemento água, a função pensamento ao elemento fogo, e a função intuição ao elemento ar. Em alguns autores, incluindo Jung (HAMAKER-ZONDAG, 1990), a função pensamento aparece ligada ao ar, e a intuição ao fogo.

Nessa visão, a função inferior identificada com o elemento vazio no mapa, criaria circunstâncias para além do controle do ego para compensar as tendências da consciência, que se apoiaria nas demais funções mais desenvolvidas, e o ego funcionaria precariamente nos assuntos do elemento sem planetas.

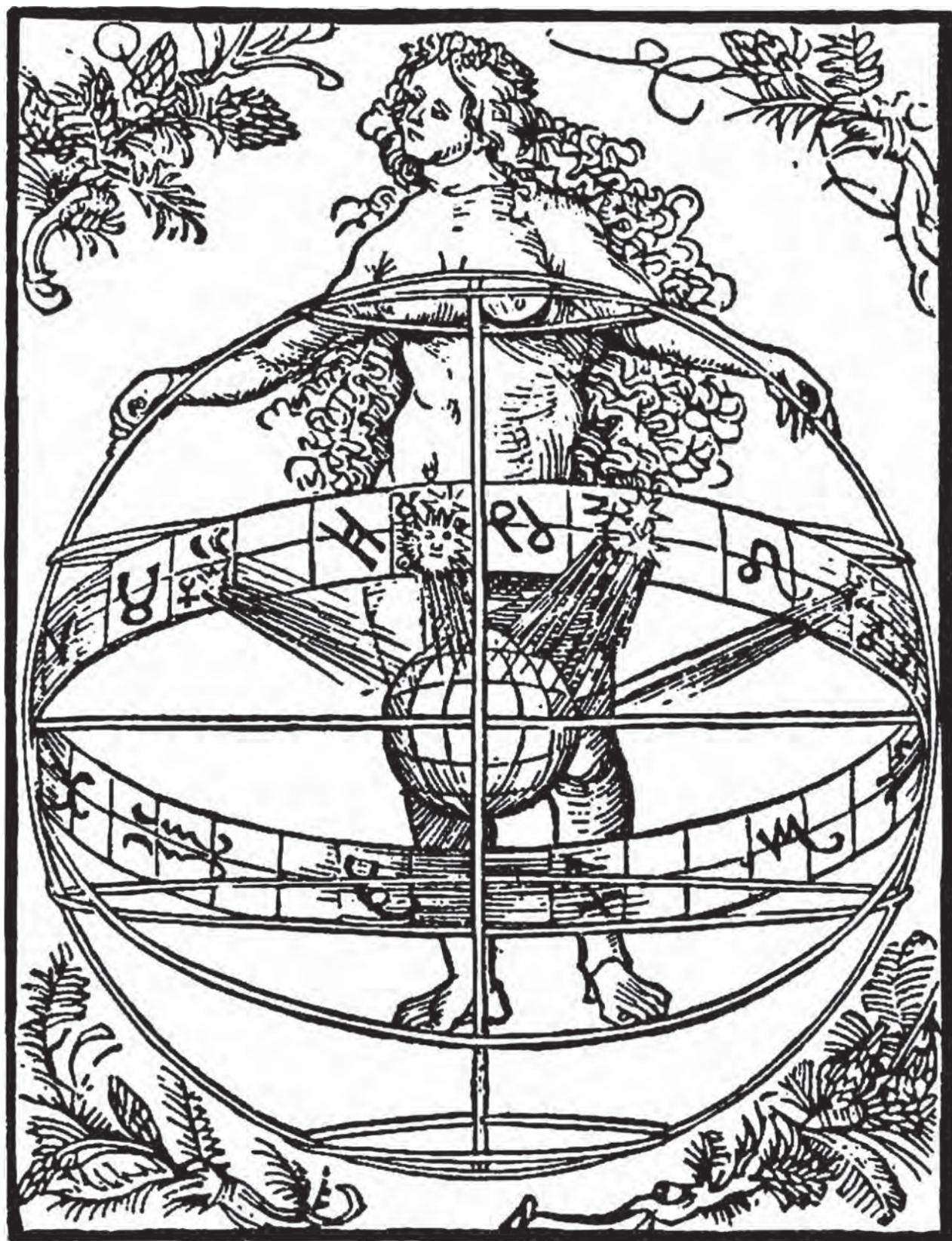
Esta noção a princípio parece ser apropriada: aquilo que falta (ausência de planetas no elemento) é percebido como inadequação ou limitação dentro dos parâmetros de adaptação e de equilíbrio da personalidade. E como a função inferior, o elemento vazio teria uma tendência 'tudo-ou-nada', em que tanto é possível um grande sucesso ou fracasso.

O primeiro argumento básico contra essa noção é que as pessoas com planetas bem distribuídos entre os quatro elementos também possuem a função inferior, e este fato por si só derrota a idéia do elemento vazio como uma característica da função inferior. Ou seja, a função inferior pode coincidir com o elemento vazio, mas o elemento vazio não é necessariamente a marca registrada da função inferior.

Além disso, é importante fazer a ressalva que toda função psicológica pode ser introvertida ou extrovertida, o que muda muito a maneira como a função atua no mundo. Quando uma função (superior ou inferior) é extrovertida, ela tem como referência o social-coletivo e o mundo exterior dos objetos, e o contrário é verdadeiro para a adaptabilidade introvertida. Como vivemos atualmente em mundo que tem expectativas extrovertidas, é muito fácil classificar erroneamente o padrão introvertido como um funcionamento inferior.

Na verdade, o elemento vazio pode ser qualquer função, a terceira, a segunda ou mesmo a função superior, e o sucesso ou fracasso na área de vida representada pelo elemento vazio deve ser estudado caso por caso, e não vinculado à função inferior como uma regra geral.

O introvertido está mais próximo de sua interioridade, vive quase que à espreita dos sinais do inconsciente, esperando que este o informe sobre sua ação no mundo, seus pensamentos e sentimentos. Assim, quando um elemento



Albrecht Dürer  
Mulher Nua com o Zodíaco, c. 1502  
Staatliche Graphische Sammlung, Munique

está sem a ativação planetária, esse elemento pode se tornar um campo fértil para o introvertido, pois não há pressão para atuar as tendências planetárias no mundo externo. No elemento vazio cria-se um espaço para a contemplação do inconsciente, mais ainda nos elementos de qualidade feminina-negativa (*Yin*) como água e terra, mais próximos da consciência lunar que solar.

Portanto, existe a hipótese do elemento vazio ser a função superior de um introvertido, pois a ausência de planetas oferece um abrigo à margem do inconsciente. Jung comentou sobre a relação do introvertido com o inconsciente:

Seu retiro em si mesmo não é uma renúncia final ao mundo, mas uma busca de quietude, onde sozinho pode fazer a sua contribuição para a vida da comunidade. (JUNG, 1976, par. 979)

No caso do extrovertido, o elemento vazio pode ser abordado como a cornucópia, ou todas as possibilidades de ação nas áreas da vida regidas pelo elemento em questão, principalmente nos elementos masculino-positivos (*Yang*), como fogo e ar. O extrovertido então projeta no mundo sua visão da cornucópia, estabelecendo com o externo uma relação de potencial e não de escassez. Que melhor exemplo que o magnata de negócios, investidor, personalidade de TV, escritor, burlador e político americano Donald Trump, que tem o elemento terra vazio?

É difícil ver o elemento terra como função inferior também nos casos da entrevistadora de TV americana Oprah Winfrey e de Nelson Mandela – este último sobreviveu a quase trinta anos de cadeia moralmente intacto e conseguiu levar seu povo a uma revolução com muita sabedoria. Do ponto de vista pessoal e do ego, Nelson Mandela não conseguiu lidar com o elemento terra vazio e acabou encarcerado por trinta anos; mas do ponto de vista do *Self*, ele gerenciou o elemento terra literalmente como uma nação, mostrando uma liderança antes nunca sonhada para o país.

Nesses casos, o elemento vazio parece representar uma oportunidade espiritual, em que a natureza pessoal representada pelos planetas é suspensa: lá acontece a transcendência para atingir a universalidade e o serviço ao coletivo.

No elemento vazio, o indivíduo está submerso num papel mais passivo da perspectiva do ego e mais ativo da perspectiva da alma ou *Self*. Assim, da perspectiva do ego, o elemento vazio pode ser um grande desastre, mas da perspectiva do *Self*, uma oportunidade. O elemento vazio, similarmente aos outros pontos de crise da carta natal que levam o ego a oscilar entre inflação e isolamento (EDINGER, 1989), tais como quadraturas, oposições, falta de planetas em um determinado modo (cardinal, fixo ou mutável), *stelliums*, determinadas conjunções, etc., oferece uma crise espetacular que funciona como oportunidade para que o eixo ego-*Self* se restabeleça e continue a fluir na direção da individuação.

Esse pode ser um processo para a loucura, gênio ou ambos – e o fator determinante para a maior realização possível é o nível de consciência do indivíduo e a resiliência do ego. Esse nível de consciência pode ser entendido como a consciência do ego acerca deste eixo ego-*Self*, como explica Moraes (2015), da percepção de uma realidade distinta do ego, realidade que é supraordenada, que implica na possibilidade de diálogo entre a consciência e o inconsciente sem que o ego esteja identificado com *Self*.

#### O CASO DO ARGUMENTO ESOTÉRICO

Como este artigo é publicado pela Hermes, 'à Hermes o que é de Hermes': vale incluir aqui o pensamento hermético com a finalidade de ampliar o entendimento e estabelecer conexões entre as diferentes disciplinas.

Os textos sobre ocultismo ocidental (2014), a incluir a cabala cristã, o eso-

tericismo tibetano, a teosofia, o pensamento de Gurdjieff, o rosacrucianismo e outras linhas do esoterismo ocidental vêm sendo estudados diligentemente desde 1965 no departamento de Esoterismo Ocidental da École Pratique des Hautes Études (Escola Prática de Estudos Superiores) na Sorbonne, Paris.

Em 1999, a universidade de Amsterdã inaugurou um departamento similar (2009) o Center for History of Hermetic Philosophy and related Currents – GHF (Centro de História da Filosofia Hermética e Correntes Afins), em 2005 foi criada a European Society for the Study of Western Esotericism – ESWE (Sociedade Esotérica para o Estudo do Esoterismo Ocidental) com a finalidade de promover o estudo acadêmico do esoterismo ocidental, e em 2006 a Universidade de Cambridge criou também The Cambridge Centre for the Study of Western Esotericism (Centro de Estudo do Esoterismo Ocidental em Cambridge) para confluir as atividades das várias universidades internacionais que oferecem estudo do esoterismo.

A partir dessas iniciativas, em 2008 as universidades de Sorbonne, Amsterdam e Exeter, se juntaram para oferecer um programa de mestrado e doutorado clássico sobre esoterismo ocidental. Finalmente em 2014, a Universidade de Cambridge abrigou a conferência "*Visions of Enchantment: Occultism, Spirituality and Visual Culture*" (Visões de Encantamento: Ocultismo, espiritualidade e Cultural Visual) sobre a arquitetura e história visual do esoterismo. Infelizmente não há iniciativas semelhantes no Brasil, talvez por nosso complexo cultural estar tão associado ao ocultismo e rituais matriarcais, o medo de uma involução é ainda mais forte nos meios acadêmicos brasileiros.

Por esse esforço que está sendo feito internacionalmente para ampliar o entendimento e diminuir o ranço do preconceito acadêmico com relação ao estudo da filosofia esotérica ocidental, é importante ampliar o pensamento simbólico e psicológico na astrologia com sua contraparte esotérica.

É interessante notar que os elementos e os modos são os pilares essenciais do mapa astrológico, talvez o substrato mais profundo do mapa, antes mesmo dos aspectos criados por planetas, da regência oculta dos planetas esotéricos, da posição das casas e planetas, e dos aspectos em sinastrias.

Em qualquer tradição esotérica, os elementos, ainda que variem em número e qualidade nas diferentes tradições, são considerados a materialização do espírito, sendo sua primeira definição em um determinado padrão de forma. Os elementos têm existência *a priori*, com ou sem a validação de nossa consciência, já que hoje se sabe que o universo é consciente e inteligente, e a humanidade não é o centro desse universo. Quem sabe poderemos reivindicar um dia sermos o centro da consciência humana, se atingirmos nosso potencial!

Da mesma maneira, os modos cardinal, fixo e mutável representam também padrões dinâmicos da energia do espírito na matéria, o impulso para existir, a fixação desse impulso e o desenvolvimento contínuo em múltiplas formas, respectivamente.

Nota-se ainda que a soma dos quatro elementos, terra, água, fogo e ar, com os três modos, cardinal, fixo e mutável, resulta no número sete, que na antiga sabedoria esotérica é o número de raios de manifestação do espírito (BAILEY, 1960).

Os modos astrológicos estão muito próximos dos atributos dos três primeiros raios e podem ser identificados com eles, com os três raios de precipitação inicial da divindade: o primeiro raio seria o modo cardinal, representando a vontade divina, o impulso para se manifestar; o segundo raio seria o modo fixo, representando amor e sabedoria que vincula todos os seres e mantém a coesão do universo; e o terceiro raio seria o modo mutável representando a inteligência ativa gerando novas formas de vida. Os três modos também são associados aos 'três gunas' ou 'atributos' da filosofia clássica Hindu (GUTTMAN, GUTTMAN, JOHNSON, 1993): rajas (atividade), tamas (inércia) e sattva (harmonia ou espírito), respectivamente cardinal, fixo e mutável.

O terceiro raio é o terceiro gerado a partir do princípio Yang (primeiro raio) e do princípio Yin (segundo raio), garantindo a plasticidade e multiplicidade inteligentemente guiadas. Como explica Dantas (2009), para os pitagóricos a unidade (contida no algarismo 1) não é ainda um número e sim o primeiro elemento geral do qual surgiram todos os outros. É no 2 que aparece o primeiro número e começa a separação, a multiplicação e o processo de contar. Sendo o 3 o primeiro número ímpar e também perfeito pois é com ele que aparece pela primeira vez um começo, um meio e um fim.

No entendimento esotérico descrito por Alice Bailey (1960), os demais raios, quarto, quinto, sexto e sétimo são derivados do terceiro, e seriam uma definição em categorias dos princípios dos raios primeiro e segundo que se multiplicam no terceiro raio. O primeiro raio é o mais próximo do impulso divino, assim como o sétimo é o mais denso e próximo da manifestação na matéria.

Dessa maneira, o quarto raio seria identificado com o elemento ar, o espírito acessível ao ser humano através do conflito dos opostos em busca de harmonia e dos processos intuitivos e simbólicos; o quinto raio seria identificado com o elemento fogo, ação e criação, ciência e tecnologia, o raio da inteligência concreta e do conhecimento; o sexto raio seria identificado com o elemento água, a devoção, o corpo emocional e a alma; e finalmente, o sétimo raio representaria o elemento terra, aquele que tem que ser redimido através da ancoragem do espírito no princípio da ordem e na modulação que advém dos cerimoniais.

Para resumir, quando falamos dos elementos em astrologia, estamos também nos referindo aos princípios de manifestação espiritual em suas diferenciações na matéria. Ao estabelecer uma correlação com a astrologia, os quatro elementos seriam os princípios que derivam do terceiro raio e constituem a natureza básica da matéria, e os modos seriam os três atributos da energia espiritual.

Por sua natureza global (contém os três modos, cardinal, fixo e mutável) o elemento vazio é um complexo forte como o número três acima descrito – um começo, um meio e um fim, um arquétipo-matriz de onde derivam os três signos do elemento.

Como o elemento vazio pertence à totalidade do mapa astrológico, da qual faz parte três outros elementos e muitas outras variáveis, o elemento vazio não é simbolicamente idêntico ao *Self*. Porém, como uma fração do holograma, o elemento vazio pode funcionar como uma via de acesso ao eixo ego-*Self*, em que a ausência dos planetas, por não permitir uma influência direta do ego, abre para o contato com o *Self*.

## SPICE GIRLS E CLINTONS

Nem todos os famosos têm elementos vazios no mapa, por isso vale mencionar algumas ocorrências para investigar a natureza desse evento, se mera coincidência ou se possuidora de sentido.

Para nos divertirmos um pouco, podemos começar com as cinco moças da banda inglesa 'Spice Girls', que certamente não se encontraram por arranjo astrológico deliberado, e todas elas têm um elemento vazio no mapa astrológico. De fato, quatro delas, Emma Bunton, Gerri Halliwell, Victoria Beckham, e Melanie Brown têm o mesmo elemento terra vazio e Melanie Chisholm é a única que tem o elemento água vazio. As quatro Spice Girls com elemento terra vazio parecem desafiar o pensamento clássico astrológico que prediz que pessoas com elementos vazios buscam relacionamentos compensatórios com pessoas que tenham excesso de planetas nesse mesmo elemento. O grupo durou o suficiente para que elas curtissem sucesso artístico, empresarial e financeiro, e cada uma seguiu seu próprio curso depois.

Assim também alguns casais notáveis que se uniram no elemento vazio, com uma afinidade até desconcertante para o público: difícil esquecer Angelina Jolie

e seu segundo marido, o ator Billy Bob Thornton, ambos com o elemento terra vazio, que pareciam ter encontrado um no outro a alma gêmea, ao ponto de carregarem o sangue um do outro em um frasco pendurado no pescoço.

Também Marilyn Monroe teve dois maridos, que como ela tinham o elemento terra vazio: Joe Di Maggio e Arthur Miller. Fazendo um comentário acurado sobre a natureza dupla dessa geminiana, o famoso diretor Billy Wilder afirmou que:

Seus casamentos não deram certo porque Joe DiMaggio descobriu que ela era Marilyn Monroe e Arthur Miller descobriu que ela não era Marilyn Monroe. (CHANDLER, 2002, p. 9-10)

Talvez tenha sido essa a razão dos divórcios, mas a razão dos casamentos muito provavelmente tem parentesco com o elemento vazio em comum com ambos os maridos.

Ronald Reagan tinha o elemento fogo vazio, e sua devotada esposa Nancy Reagan tinha o elemento ar vazio. Antes de assumir que eles se compensavam nos respectivos elementos vazios, é importante levar em consideração que muito provavelmente eles se completavam quanto aos elementos vazios, como se para viver uma vida em grande estilo, de Hollywood à Casa Branca, eles precisassem não apenas o espaço existencial providenciado por um elemento vazio, mas dois. Ambos partilhavam muitos planetas em água e terra, e isso dava a eles uma base sólida de convívio cotidiano.

Bill Clinton tem o elemento água vazio e apenas um planeta em terra, a Lua em Touro. Apesar de não ter planetas em água, ele foi considerado um dos três presidentes americanos (junto com Reagan e Kennedy) de maior popularidade – o público sentia identificação (água) com ele, de acordo com as pesquisas de opinião. Já sua esposa Hillary Clinton tem o elemento terra vazio e quatro planetas pessoais em água, e essa talvez tenha sido uma das razões do escândalo sexual de Bill Clinton com Monica Lewinsky.

Bill e Monica têm uma configuração astrológica muito semelhante, ambos têm apenas um planeta em terra, a mesma Lua em Touro, e ela tem apenas um planeta em água enquanto ele não tem nenhum: Mercúrio em Câncer que confere uma qualidade mental à emoção. Ambos são leoninos, ambos têm os ascendentes em Libra, e têm todos os demais planetas (nove no caso dele, oito no caso dela) em fogo e ar, aumentando ainda mais a dinâmica desses dois elementos quando estavam juntos. Aqui também, mais do que compensação no elemento oposto, o que ocorreu foi a busca da semelhança e identificação, o espelhamento no outro.

Para terminar, parece significativo mencionar outros presidentes americanos eleitos por votos, e não através da vice-presidência, que tinham um elemento vazio na carta natal. Três dos mais importantes presidentes da história americana, de acordo com os historiadores americanos e ingleses, Dwight Eisenhower, Franklin Delano Roosevelt e Thomas Jefferson tinham um elemento vazio, respectivamente água, fogo e ar. Jefferson, sem planetas em ar foi considerado o líder do *Enlightenment* (período de iluminação cultural e política americana), um homem da renascença, conhecedor das artes, ciências e política.

No outro extremo da apreciação pública, considerados entre os piores presidentes americanos, James Buchanam não tinha planetas em água e Franklin Pierce não tinha planetas em terra. Outros presidentes americanos com elementos vazios, Rutherford Hayes sem planetas em fogo, e Grover Cleveland sem planetas em terra.

Curiosamente, Dilma Rousseff não tem planetas em água, como os presidentes Clinton, Buchanam, Hoover and Eisenhower. Infelizmente não há fonte confiável de dados astrológicos no Brasil, mas valeria a pena investigar nossos presidentes, nossos notáveis e famosos.

## MÃO ÚNICA – PLANETA SOLITÁRIO NO ELEMENTO

Como foi mencionado anteriormente, o planeta circunscreve a experiência do indivíduo ao seu arquétipo ou simbolicamente ao deus associado com o planeta, (por exemplo, Marte como o deus da guerra) e ativa o modo cardinal, fixo ou mutável, e o elemento (terra, água, fogo ou ar) do signo em que se encontra. Isso oferece a chance de examinar a relação do elemento com e sem planetas, na medida em que temos a oportunidade de observar a ativação causada por um planeta específico em um determinado elemento-modo, como veremos em alguns exemplos abaixo.

A existência de apenas um planeta em um elemento – chamado planeta solitário – parece gerar um foco tipo laser vinculado ao signo (elemento e modo combinados) e planeta em questão. Sean Connery e Elvis Presley tinham o planeta Urano no signo de Áries, o que lhes conferia uma aura carismática e revolucionário para a época (Urano), de virilidade ígnea (Áries, fogo cardinal) – apesar de ser esse o único planeta que ambos tinham no elemento fogo.

Curiosamente, a princesa de Gales, Lady Diana Spencer (Lady Di) também tinha como único planeta em fogo o Urano em Leão, que lhe concedeu o carisma humanitário e uma atitude inovadora (Urano) dentro da tradicional monarquia inglesa (signo de Leão), sempre em grande estilo (signo de Leão). Assim, podemos observar com a lente de um telescópio (ou microscópio) o funcionamento de apenas um planeta em um elemento, o que nos dá a oportunidade de isolar o elemento em ativação específica.

O número de famosos com apenas um planeta em um elemento também é enorme, e implica um estudo muito mais detalhado do que o elemento vazio, com muitas variáveis a mais para serem consideradas, o que torna o assunto impossível de ser discutido neste artigo.

Mas vale a pena mencionar alguns exemplos de pessoas cujo Sol é um planeta solitário em um determinado elemento, pois o Sol é mais visível, atuando literalmente como um laser no elemento. O Papa Francisco tem, como único planeta em fogo, o Sol em Sagitário (fogo mutável), o que faz dele um foco espiritual e diplomático com a qualidade genuína que o sol transmite; Mahatma Gandhi e Luciano Pavarotti tinham como planeta solitário o Sol em Libra (ar cardinal) que se expressou como busca de justiça para Gandhi e como equilíbrio e beleza na voz de Pavarotti; James Dean tinha o sol em Áquario (ar fixo) como planeta solitário, e brilhou com a imagem de jovem rebelde.

E não poderia deixar de ser que, nos *Beatles*, cada um deles tinha planeta solitário em um (ou mais) elemento: John Lennon tinha Mercúrio em Escorpião (água fixa) que lhe conferiu uma capacidade mordaz de lidar com os sentimentos e emoções, sempre explícita e muitas vezes chocante (Mercúrio). Lennon tinha também Plutão (solitário) em Leão (fogo fixo), uma posição de Plutão comum aos quatro componentes da banda. Já Paul McCartney tem Júpiter em Câncer (água cardinal), que confere à suas músicas e letras uma qualidade delicada e ao mesmo tempo profunda, que surpreende pela simplicidade e alcance na alma. George Harrison tinha o Marte solitário em Capricórnio (terra cardinal), e mais um planeta solitário, Plutão em Leão (fogo fixo). Esses dois raios laser no seu mapa provavelmente explicam sua presença de fundo no grupo, com sua energia contida, estável e sólida (Marte em Capricórnio). Por último, Ringo Starr, como George, tem dois elementos com apenas um planeta, o Sol em Câncer (água cardinal) que lhe conferiu o ritmo e sensibilidade musical para acompanhar o grupo, e Vênus em Gêmeos (ar mutável), responsável com certeza por seu ar de menino e uma capacidade de estar no grupo sem grandes demandas emocionais sobre os demais.

## E NÓS QUE NÃO TEMOS ELEMENTOS VAZIOS?

Jung não é bem como o 'resto' de nós, embora, como a maioria de nós, tivessemos planetas em todos os elementos na carta natal. No caso dele, vale mencionar que tinha Júpiter e Saturno no elemento ar, e no elemento fogo, Sol, Urano e Marte, como ferramentas de acesso à intuição (ar) e pensamento (fogo). Já Emma Jung, para limitação da relação deles, não tinha planeta algum no elemento ar, mas cinco planetas no elemento terra. Para Jung, ela não oferecia a interlocução tão necessária, mas para Emma, Jung abriu o infinito do elemento ar. E aqui redimimos Emma com fantasias e projeções astrológicas sobre sua vida íntima, de certo modo enigmática: ela possivelmente ficou nessa relação tão invadida e comentada pelo público – certamente não por manter aparências! – menos por necessidades externas, questões morais, obrigações sociais e familiares, etc., mas talvez por ela mesma, pela necessidade psicológica do ar que respirava nessa relação.

No caso de Toni Wolff, em contrapartida, esta tinha cinco planetas no elemento ar, e três planetas no elemento fogo, um deles Marte em Sagitário como o Marte de Jung também, e os outros dois planetas em fogo, Saturno e Júpiter, se harmonizavam (em sextil de elemento) com o Saturno e Júpiter de Jung no elemento ar. Assim, a troca intelectual e espiritual entre eles, – para nos limitarmos a estas duas áreas! – supriu as necessidades mútuas de interlocutores da mesma estatura.

É válido enfatizar que em termos relacionais, a interação dos elementos entre os membros de uma família é de fundamental importância quando se analisa a dinâmica criada entre pais e filhos, casais, irmãos, etc., pois é basicamente dentro da ressonância dos elementos que uma frequência de comunicação explícita ou implícita se estabelece.

Um pai com o elemento fogo ativado pela presença de vários planetas pode sentir-se pouco à vontade com filhos que tenham o mapa com ativação planetária em água ou terra, ambos elementos de pouca compatibilidade com o fogo. O mesmo vale para casais, colegas de trabalho, etc., como base mais profunda de qualquer interpretação os elementos mostram se as pessoas falam a mesma língua, da mesma forma que o modo mostra se as pessoas caminham na mesma direção e no mesmo ritmo.

Haveria muito mais a especular, inclusive um tópico pertinente acerca do modo vazio, mas não cabe no contexto deste artigo. Como foi dito inicialmente, este texto é exploratório e só tem valor se o leitor encontrar suas próprias histórias nestas reflexões. Para chegar-se a uma conclusão generalizada seria vital uma pesquisa acadêmica, e fica a sugestão aos astrólogos e amantes da astrologia para que produzam suas pesquisas nessa área dos elementos e também na área dos modos. ❏

## Referências Bibliográficas

- BAILEY, A., *Tratado sobre os sete raios - Vol. 5: Os raios e as iniciações*. Fundação Rio de Janeiro: Cultural Avatar, 1960.
- CHANDLER, C., *Nobody's Perfect: Billy Wilder, a Personal Biography*. Montclair: Applause Theatre & Cinema Books, 2002.
- DANTAS, A., *Psicologia Dialética: Uma Crítica Interna à Psicologia Junguiana*. São Paulo: Clube de Autores, 2009.
- EDINGER, E.F., *Ego e Arquétipo*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- GAUQUELIN, M., *Is There Really a Mars Effect? Above & Below: Journal of Astrological Studies*, Issue 11, p. 4-7, Fall, 1988.
- GUTTMAN, A; GUTTMAN, G; JONHSON, K., *Mythic Astrology: Archetypal Powers in the Horoscope*. Woodbury: Llewellyn Publications, 1993.
- HAMAKER-ZONDAG, K., *Psychological Astrology: A Synthesis of Jungian Psychology and Astrology*. San Francisco: Red Wheel-Wiser, 1990.
- HANEGRAAFF, WJ; PIJNENBURG, J., *Hermes in the Academy: Ten Years' Study of Western Esotericism at the University of Amsterdam*. Amsterdam: Vossiuspers University of Amsterdam, 2009.
- HANEGRAAFF, WJ., *Esotericism and the Academy: Rejected Knowledge in Culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- JUNG, C. G., *Memories, Dreams, Reflections*. New York: Random House, 1961.
- \_\_\_\_\_, *Richard Wilhelm: In Memoriam*. In: *The Spirit of Man, Art and Literature, Collected Works*, Vol.15, Trans. R.F.C.Hull. London: Routledge, Kegan and Paul, 1971.
- \_\_\_\_\_, *Synchronicity – An Acausal Connecting Principle*. London: Routledge and Kegan Paul, 1972.
- \_\_\_\_\_, *C.G. Jung Letters, Vol.1, 1906–1950*. Edited by Gerhard Adler & Aniela Jaffé, Trans. by R. F.C. Hull, Princeton: Princeton University Press, 1973.
- \_\_\_\_\_, *C.G. Jung Letters, Vol. 2, 1951–1961*. Edited by Gerhard Adler & Aniela Jaffé, Trans. by R. F.C. Hull, Princeton: Princeton University Press, 1976.
- \_\_\_\_\_, *Practice of Psychotherapy, (C.W. Vol.16)*. Princeton: Princeton University Press, 1985.
- \_\_\_\_\_, *Psychological Types (C.W. Vol. 6)*. Princeton: Princeton University Press, 1976.
- LOPEZ, FABIENNE, *Creativity and Element Imbalances in the Chart*, 2011 (publicação on-line) Disponível em: <astrologyunboxed.com/2011/03/22/creativity-and-element-imbances-in-the-chart/> Acesso em 22/05/2015.
- MARTIN, C., *Mapping the Psyche (Vol. II): An Introduction to Psychological Astrology*. London: CPA Press: London, 2005.
- MORAES, FF, *Algumas considerações sobre o eixo ego-self*. (publicação on-line) Disponível em: <psicologiaanalitica.com/algumas-consideraes-sobre-o-eixo-ego-self/> Acesso em 06/2015.
- PLANCK, M., *Das Wesen der Materie [A Natureza da Matéria]*. Discurso em Florença, Itália, 1944.
- RODDEN, L.M, *Astro Databank*, 1996. Disponível em: <www.astro.com/astro-databank/Main\_Page> Acesso em: maio 2015
- VON FRANZ, M-L; HILLMAN, J., *A tipologia de Jung: A função inferior – A função sentimento*. São Paulo: Cultrix, 1997.

## Informação Astrológica

Com exceção das cartas natais nomeadas abaixo, as demais cartas natais mencionadas neste artigo foram acessadas no banco de dados Astro Databank, disponível em:

<www.astro.com/astro-databank/Main\_Page> Acesso em 06/2015>

Dilma Rousseff, disponível em:

<www.deldebbio.com.br/2010/12/14/mapa-astral-de-dilma-rousseff/> Acesso em 22/05/2015.

<www.constelar.com.br/constelar/149\_novembro10/dilma-rousseff-2.php> Acesso em 22/05/2015.

CS Lewis, disponível em:

<www.astrotheme.com/astrology/C.\_S.\_Lewis> Acesso em 22/05/2015.

Melanie Klein, disponível em:

<www.astrotheme.com/astrology/M%C3%A9lanie\_Klein> Acesso em: 22/05/2015.